

**PHILIPS**

**HEALTHCARE IT**

ANO 4 - Nº 10 2015

# INDICADORES

Informações precisas apontam o caminho para bons resultados financeiros em meio aos desafios dos tempos atuais.

Distribuição Gratuita - Venda Proibida



Como conciliar a performance clínica e a financeira do hospital?  
O Dr. Paulo Vasconcellos Bastian explica.

**Hospital Digital:** veja o impacto que esta inovação trará para profissionais, instituições e pacientes.

Artigo: a informatização hospitalar está mudando a vida dos médicos, por Dr. Dario Fortes Ferreira.



# Tasy

Nova Prescrição Médica



ERGONOMIA

Encontre tudo o que você precisa,  
no lugar que você precisa.



USABILIDADE

Faça tudo com  
menos clicks.



DESIGN

Desfrute de uma interface  
mais limpa e prática.

## Ficou mais fácil trabalhar com suas prescrições.

**A Philips inovou o Tasy.**

Agora o módulo de **Prescrição Eletrônica**  
tem uma nova interface. Mais **objetiva,**  
**intuitiva e fácil de usar.**



Rodrigo Bello Loureiro  
Field Marketing Senior Manager

# ÍNDICE

**6** Visão do **MERCADO**

**10** TI na **SAÚDE**  
Claudio Giulliano  
Alves da Costa

**12** **CASES** que Inspiram

**22** **ESPECIAL** de Capa

**26** **ENTREVISTA**  
Dr. Paulo Vasconcellos Bastian

**28** **INOVAÇÃO**

**36** **PALAVRA** do profissional  
Dr. Dario Fortes  
Ferreira

## Chegou a nova revista Healthcare IT!

Prezado leitor,

Temos orgulho de trazer para você uma nova Healthcare IT! Aproveitamos a 10ª edição de nossa revista para lançar muitas novidades que farão a sua leitura ainda mais agradável: além de um projeto gráfico mais moderno e mais *clean*, estamos trazendo novas colunas com informações atuais, depoimentos, cases de sucesso que certamente interessarão e ajudarão no desenvolvimento de todos no mundo de TI e na área da saúde. As seções foram escolhidas em parceria com nomes de peso de nosso mercado para refletir ainda melhor o dia a dia de nossos leitores, dando ainda mais enfoque às inovações. Convido a todos agora a percorrer as páginas de nossa nova publicação e conhecer as novidades.

Daniel Mazon, vice-presidente sênior da Philips Healthcare para América Latina comenta em sua coluna como estamos no começo de uma nova era tecnológica e os caminhos da nossa companhia na revolução digital em saúde.

É evidente que a evolução está em todo lugar; por isso, em destaque, temos uma entrevista exclusiva sobre a gestão estratégica baseada em indicadores, na qual o superintendente executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Dr. Paulo Vasconcellos Bastian, explica como eles apoiam o crescimento sustentável de sua instituição.

Dentre os artigos publicados, estão: o que o médico diz sobre sistemas de gestão hospitalar, do Dr. Dario Fortes Ferreira, superintendente Médico do Hospital Samaritano e qual é o caminho para o Hospital Digital, do Dr. Claudio Giulliano Alves da Costa, líder da FOLKS – Consultoria.

Leia também, um artigo exclusivo da atuação da Philips Research no Brasil: como uma das maiores organizações de pesquisa privada do mundo tem trabalhado com instituições nacionais para desenvolver soluções com players locais e que serão aplicadas em escala global em produtos da Philips.

Estou certo de que esta publicação vem para agregar ainda mais conhecimento para todo o público de health e IT. São muitas inovações que trazemos exclusivamente para você, a partir da visão daqueles que conhecem profundamente os desafios de nosso segmento.

Boa leitura!

## Expediente

A REVISTA HEALTHCARE IT é uma publicação da Philips destinada ao mercado da saúde e sua distribuição é gratuita. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade de seus respectivos autores e não corresponde, necessariamente, à opinião da empresa. **Field Marketing Senior Manager**, Rodrigo Bello. **Textos**: Gisélle G. Olimpio. **Colaboraram nesta edição**: Adriano Gonçalves de Araujo, Anderson May Ramos, Camila Machado Missel, Carsten Oliver Schirra, Charles Colzani, Claudio Giulliano Alves da Costa, Daniel Mazon, Dario Fortes Ferreira, João José Costa, Luiz Arnoldo Haertel, Luiz Sergio Almeida da Silva, Márcio do Lago, Matheus Montibeler, Maurício Lopes Prudente, Paulo Vasconcellos Bastian, Philippe Fernando da Silva, Volnei Willemann. **Capa e Projeto Gráfico**: PRO Comunicação. **Impressão**: Tipotil Indústria Gráfica. **Tiragem**: 3.000 exemplares.

# COLABORARAM

nesta Edição



**Dr. Adriano Gonçalves de Araujo,**  
Médico Cardiologista Intervencionista  
do Encore de Goiânia



**Dr. Maurício Lopes Prudente,**  
CEO do Encore de Goiânia



**Daniel Mazon,** vice-presidente sênior  
da Philips Healthcare para América Latina



**Dr. Dario Fortes Ferreira,**  
Superintendente do Hospital  
Samaritano de São Paulo



**Volnei Willemann**  
Supervisor de Controladoria do  
Hospital Santa Catarina de Blumenau



**Anderson May Ramos,**  
Analista de Sistemas da Philips



**Philippe Fernando da Silva,**  
Analista de Sistemas da Philips





**Luiz Sergio Almeida da Silva**, Gerente de Tecnologia da Informação das instituições Hospital Regional de Cotia e o Hospital Geral de Itapeçerica da Serra



**Enfª Camila Machado Missel**, Analista de Negócios da Philips



**Charles Colzani**, Analista de Negócios da Philips



**Dr. Luiz Arnoldo Haertel**, Diretor Médico da Philips



**Dr. Paulo Vasconcellos Bastian**, Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.



**Dr. Claudio Giulliano Alves da Costa**, MD, MSc, CPHIMS – Médico



**João José Costa**, Product Specialist IntelliSpace Portal da Philips



**Márcio do Lago**, CIO do Hospital e Maternidade Dr. Christóvão da Gama de São Paulo



**Dr. Carsten Oliver Schirra**, Senior Manager Strategy & Business Development da Philips





Foto: Banco Phillips

## O que pode ser feito para melhorar a **saúde das pessoas?** Inovações que importam para você

Sob uma perspectiva de pessoas e de oportunidades Daniel Mazon traz à tona como apoiar instituições de saúde e pacientes em seus desafios diários

Texto: Gisélle G. Olimpio





**E**stamos no começo de uma nova era de inovação tecnológica”. Assim inicia o depoimento de Daniel Mazon, vice-presidente sênior da Philips Healthcare para América Latina em entrevista concedida para a revista Healthcare IT.

Os clientes de hoje procuram mais do que um fornecedor, eles buscam um parceiro de longo prazo que os ajude a proteger e a implementar soluções para toda a cadeia da saúde – desde o atendimento hospitalar até o acompanhamento em casa. Por outro lado, paralelamente ao universo institucional em saúde, as pessoas também estão cada vez mais engajadas e preocupadas com a sua própria saúde e buscam ferramentas que possam auxiliá-las a terem uma vida mais saudável.

Em sincronia com essa nova evolução de mercado, a Philips tem transformado o seu negócio, e nesse caminho a saúde é um dos grandes pilares de transformação. Segundo Daniel Mazon, “historicamente a Philips era uma empresa focada em eletroeletrônicos, em seguida passou para saúde e bem-estar, mas a transformação pela qual estamos passando nos coloca em uma posição líder no quesito de desenvolvimento de solução clínica. Na América Latina, nós somos pioneiros e únicos em fornecer um *portfólio* de soluções tão completo e integrado, que atende a realidade do cliente e o ajuda a resolver os seus maiores desafios”. “Mas este é só o começo”, reforça o vice-presidente.

A combinação de softwares como o sistema Tasy, MultiMED ou PACS, equipamentos e análise de dados ligados à nova *HealthSuite Digital Platform* da Philips, traz uma abordagem mais consultiva que gera muito valor aos clientes e pacientes. Esse é o ponto de inovação transformador, quando de forma consultiva é possível apoiar tanto as instituições de saúde quanto os pacientes ou usuários em seus desafios diários. Aqui temos a grande mudança que altera completamente o ciclo de atenção em saúde: foco em prevenção. Para Mazon, o que se pode esperar da Philips é uma atuação 100% com base em saúde, é a consolidação de produtos de consumo e de healthcare, com o *slogan* de que a prevenção ainda é o melhor remédio. “Vamos atuar diretamente na vida do paciente, por isso trazemos um enfoque de aconselhamento e de acompanhamento integral que se justifica por meio de dados reais, de *business intelligence* e de *analytics*. É o novo conceito de *Home Health* que aproxima a Philips cada vez mais do paciente que está na ponta do atendimento; afinal, uma visão clara do cenário anterior e do atual de um paciente possibilita a verificação do que é tangível naquele momento e vislumbra os próximos passos. Em vez de esperarmos por algum tipo de imprevisto, acompanharemos o paciente todos os dias, para monitorá-lo e para prever situações, afirma”.



## OPORTUNIDADES

Com base nos objetivos da Philips de oferecer “inovação que importa para você”, a estratégia *sui generis* da multinacional assegura firmeza para enfrentar os desafios dos mercados da América Latina facilitando às instituições de saúde proporcionarem um atendimento melhor às pessoas a um custo menor. Mazon conta que a Philips, enquanto organização, sempre tem metas e estratégias bem definidas e mesmo em diferentes situações econômicas o seu olhar volta-se às possibilidades de novas oportunidades. “Nós vivemos um momento único na organização, de transformação, e tenho certeza de que em alguns anos veremos que fizemos parte de uma importante mudança na indústria de saúde e ajudamos a criar o futuro. Todos fazem parte disso e irão se orgulhar por colaborar com a inovação e com o desenvolvimento de uma solução que ajuda a melhorar a vida de bilhões de pessoas na América Latina e no mundo”, finaliza Daniel Mazon.



Foto: Divulgação

**Daniel Mazon**  
Vice-presidente sênior da  
Philips Healthcare para América Latina

**D**aniel Mazon ingressou na Philips em setembro de 2011, como vice-presidente de Sistemas de Imagem, e a partir de maio de 2014, assumiu a posição de vice-presidente sênior da Philips Healthcare para América Latina, atuando como líder de setor e mercado para a região. O executivo é engenheiro formado pela Texas A&M University, com MBA pela University of Miami - School of Business e especialização em gestão de negócios pela Harvard Business School. Iniciou sua carreira nos Estados Unidos na área de vendas e marketing, passando pelas áreas de operações, qualidade, estratégia de negócios, desenvolvimento de produto e área industrial, sendo responsável pela operação da fábrica da Philips Healthcare em Lagoa Santa, Belo Horizonte (MG). Com 16 anos de atuação na área da saúde, além do Brasil, o executivo acumula experiência em países como México e Estados Unidos.



# Philips Research oferece **inovações significativas** para o cuidado contínuo na área de saúde do Brasil

Exibindo as inovações da Philips Research resultantes do trabalho próximo aos usuários finais

Texto: John Edwards

Por aproximadamente 125 anos, a Philips vem estimulando a inovação em todo o mundo. Isso significa desenvolver e lançar soluções localmente relevantes em resposta às necessidades do usuário final, de modo alinhado com os desafios sociais. A Philips tem experiência operacional de quase um século no Brasil e uma longa tradição em buscar modos de melhorar a saúde das pessoas no mundo todo.

A Philips Research, que celebrou seu 100º aniversário em 2014, é uma das maiores organizações corporativas do mundo e abriga mais de 1.700 cientistas com base em 10 centros de pesquisa mundiais<sup>1</sup>. Em 2014, a Philips Research abriu seu primeiro centro de inovação na América Latina: a Philips Research Brasil.

A equipe tem orgulho contribuir com as atividades da Philips Healthcare no desenvolvimento de estratégias e soluções para a saúde no Brasil, ajudando a trazer ideias para o mercado e agregando valor às capacidades existentes de R&D na região.

O setor de saúde do Brasil está enfrentando grandes desafios. Esses desafios incluem a falta de profissionais da saúde – o que causou a “importação” de médicos de Cuba – e longas listas de espera no sistema de saúde público. Outro grande desafio é atender à necessidade contínua de aprimorar a eficiência e a qualidade da atenção à saúde e oferecer soluções inovadoras. Isso é conquistado, por exemplo, com o fornecimento de tecnologias que aumentam a produtividade no ponto de atenção à saúde de ferramentas de suporte à tomada de decisões clínicas, utilizando as metodologias mais recentes de análise de dados.

As inovações da Philips servem de apoio à eficiência do processo e à tomada de decisões clínicas e ajudam a gerenciar os aspectos comerciais e administrativos da saúde. Segundo o Dr. Carsten Oliver Schirra, gerente sênior de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios da Philips Research Brasil: “Nós estamos conquistando isso através do desenvolvimento de novas soluções digitais, da adição de inteligência às aplicações existentes, da análise de dados e da criação de inovações revolucionárias.

Para isso, também trabalhamos com parceiros acadêmicos e clínicos líderes e buscamos oportunidades de fora para dentro. Nós ampliamos as capacidades locais de R&D através de pesquisa científica, enquanto permanecemos totalmente alinhados com a visão comercial.”

## AJUDANDO PROFISSIONAIS DA SAÚDE A MELHORAR A EFICIÊNCIA

O sistema de informações hospitalares e de prontuários eletrônicos da Philips, o Tasy, coleta e apresenta dados referentes ao ambiente do hospital e às operadoras de planos de saúde. Entre outros, esses dados incluem observações do paciente, sinais vitais, laudos, dados de contabilidade, painéis de gestão e muito mais.

A Philips Research apoia a Philips Clinical Informatics no seu crescimento tanto dentro como fora do Brasil, integrando com sucesso tecnologias inovadoras. Foi criada uma variedade de tecnologias para o Tasy, que indica o caminho a ser seguido para atender às necessidades de saúde. Essas tecnologias estão sendo incorporadas no desenvolvimento de produto do Tasy. Por exemplo, a função “autocomplete” está aprimorando a tecnologia do mecanismo de busca para que seja semelhante a tecnologias com que os usuários estão familiarizados pelo uso de mecanismos de busca online ou inserindo informações nos seus smartphones.

A função “autocomplete” apresenta sugestões para palavras sendo digitadas com base em bancos de dados integrais praticamente em tempo real. De modo semelhante, o painel de resumo eletrônico de informações do paciente resume o status do paciente em um único local. Ele acessa volumes de dados e oferece exclusivamente informações relevantes para a tarefa atual do profissional da saúde.



Imagem 1: Exemplo de um resultado de busca com “auto-complete” na plataforma Philips Tasy. Esse exemplo mostra os resultados de busca dos bancos de dados do Tasy para um nome de paciente fictício. Os resultados de busca oferecem as correspondências mais prováveis. Os dados apresentados nesse exemplo de tela são dados de teste fictícios, nenhuma informação real de pacientes é divulgada.





Outras inovações que a Philips Research está investigando para o Tasy incluem um botão de informações inteligentes e personalizadas conforme o contexto. Ele exibe informações, sob medida, coletadas de fontes de conhecimento externas dentro da entrada da receita médica computadorizada em uma tela única e integrada, permitindo um suporte contínuo à tomada de decisões. Sem sair do Tasy, profissionais da saúde podem acessar instantaneamente informações de acesso sobre medicamentos que planejam administrar (por exemplo, efeitos colaterais) no exato momento em que precisam dessa informação. Outro exemplo de aplicação de pesquisa científica é a integração de funcionalidades de busca semântica com base em processamento de linguagem natural para analisar texto livre, a fim de capturar e resumir informações relevantes. Observações do paciente e outros dados são analisados e os resultados são apresentados de modo compacto e fácil de entender.

A Philips Research Brasil está trabalhando em conjunto com usuários locais para entender exigências específicas do sistema de saúde brasileiro e dos usuários finais. Lilian Correia, diretora de TI do Hospital Samaritano, São Paulo, diz que: “o Hospital Samaritano interage com a Philips Research para ajudá-los a entender as nossas necessidades que podem ser atendidas através de soluções tecnológicas. É ótimo estar envolvida nesse tipo de trabalho. Eu acredito que seja de grande valor que a Philips Research esteja incluindo *feedbacks* a partir da perspectiva de usuários finais. Nós apreciamos muito isso. Esperamos que as soluções que vimos até agora, como o *InfoButton* ou a prospecção de buscas em análise de dados, estejam disponíveis logo.”

## SOLUÇÕES MAIS INTELIGENTES PARA OS DESAFIOS DO FUTURO

O dr. Carsten Oliver Schirra descreve a missão do centro de inovação local conforme segue: “A Philips Research Brasil continuará a prestar suporte ao crescimento dos negócios de TI para a área de saúde no Brasil com soluções que oferecem inovações significativas para os usuários brasileiros. Nosso foco são as oportunidades de inovação importantes originadas dos desafios e das necessidades do sistema de saúde do Brasil, abordadas a partir de soluções inovadoras de TI e de dispositivos”.

### <sup>1</sup> Fatos principais e valores da Philips Research\*

- Fundada em 1914.
- Uma das maiores organizações de pesquisa privada do mundo.
- Mais de 1.700 profissionais e 50 nacionalidades.
- Mais de uma patente por cientista registrada por ano.
- Mais de 130.000 patentes criadas (valor total de R&D).
- Presença mundial: Europa, América do Norte, China, Índia e satélites no Brasil e no Quênia.
- Orçamento de pesquisa anual de aproximadamente 1% da movimentação da Philips.

\*Fonte: [www.research.philips.com/about](http://www.research.philips.com/about)



Foto: Banco Philips



Foto: Banco Philips

## Qual é o caminho para o Hospital Digital?

Etapas para a instituição alcançar estágios mais avançados da TI através do Philips Upgrade

Texto: Claudio Giulliano Alves da Costa

Instituições de todo o mundo estão investindo na automatização dos seus processos, sejam administrativos, operacionais, assistenciais ou mesmo no *backoffice*. Os grandes motivadores são o ganho de eficiência operacional, melhoria da qualidade assistencial e a segurança do paciente.

Especificamente sobre hospitais, nessa jornada, o destino final é o Hospital Digital. Mas, afinal, o que é hospital digital? Não há consenso entre os especialistas sobre esse conceito, até mesmo porque é muito complexo explicitar todas as suas características. De qualquer forma, pode-se entender que:

**“Um hospital digital é uma instituição hospitalar com intensa e ampla adoção de ferramentas de TI para o suporte a assistência, operação, *backoffice* e gestão.”**

Alguns anos de investimento são necessários para se alcançar esse nível e, portanto, o projeto deve ser dividido em etapas evolutivas. A seguir, uma descrição dessas gerações evolutivas:

**1) Hospital PEP:** a instituição implantou um Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e a grande maioria dos profissionais já utiliza o sistema, com formulários e documentos eletrônicos básicos. Entretanto, o hospital ainda imprime o prontuário, já que ainda não adotou a certificação digital (exigência legal no Brasil para ser *paperless*). Além disso, ainda há alguns documentos que não foram “informatizados”, permanecendo em papel e, assim, o preenchimento é feito à mão.

**2) Hospital *Paperless*:** o ambiente hospitalar já está quase 100% eletrônico, com praticamente todos os formulários no sistema com certificação digital, restando somente alguns poucos documentos em papel, tais como aqueles que o paciente deve assinar. Essa etapa poderia ser ainda dividida em três fases: certificação digital, automação de processos e digitalização dos documentos.

**3) Hospital HIMSS/EMRAM Stage 7:** o modelo de adoção do prontuário eletrônico da HIMSS (EMRAM – Electronic Medical Record Adoption Model – mais detalhes a seguir) define requisitos em estágios evolutivos (0 a 7). No estágio 7, além do PEP instalado em todos os setores, o hospital já adotou uma série de tecnologias que suportam o processo clínico-assistencial, tais como o circuito fechado da administração de medicamentos e os sistemas de apoio à decisão clínica.

**4) Hospital Digital:** nesta última etapa, o hospital já tem um PEP instalado, é *paperless* com certificação digital e atende a todos os requisitos do estágio 7 da HIMSS.

Além disso, investiu em tecnologias que apoiam a gestão estratégica do hospital, os setores administrativos e todo o *backoffice*; possui ainda uma infraestrutura computacional que suporta uma operação 24x7, com aplicações móveis em smartphones e tablets; também já adotou tecnologias que viabilizam a participação ativa do paciente e, finalmente, possui uma gestão e equipe de TI altamente qualificadas e certificadas.



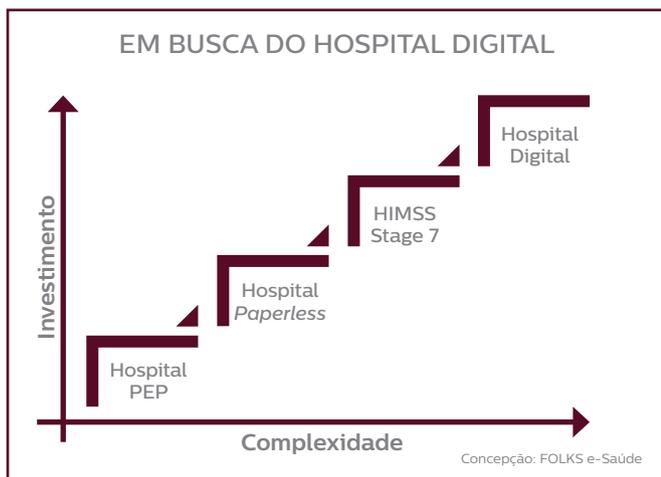


Figura 1 – Gerações evolutivas em busca do hospital digital

### EMRAM da HIMSS

Há quase dez anos, a Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS) desenvolveu o Electronic Medical Record Adoption Model (EMRAM). Mais detalhes em [www.himss.org](http://www.himss.org), [www.himssanalytics.com](http://www.himssanalytics.com) e [www.himss.eu](http://www.himss.eu). O Modelo de Adoção do Prontuário Eletrônico do Paciente (tradução para o EMRAM) tem servido como referência para hospitais em todo o mundo. Muito frequentemente entendido como uma acreditação hospitalar, define requisitos mínimos para a adoção de tecnologias do prontuário eletrônico e está dividido em 8 estágios (0 a 7). Mais detalhes em língua portuguesa sobre o EMRAM estão disponíveis no site da FOLKS: [http://www.folksesaude.com.br/modelo\\_de\\_adocao\\_de\\_PEP\\_HIMSS\\_EMRAM\\_vFOLKS.pdf](http://www.folksesaude.com.br/modelo_de_adocao_de_PEP_HIMSS_EMRAM_vFOLKS.pdf).

### IMPACTOS DA TI NO HOSPITAL

A boa notícia é que, através do *benchmarking* entre os hospitais que foram avaliados pela HIMSS e da correlação entre indicadores hospitalares com os estágios do EMRAM, pode-se afirmar que os hospitais estágio 7 possuem comprovadamente uma qualidade assistencial diferenciada, uma maior segurança para o paciente, uma melhor eficiência operacional e, finalmente, uma rentabilidade muito superior aos hospitais que ainda estão nos estágios mais inferiores. Maiores informações sobre isso podem ser encontrada nos sites da HIMSS e da HIMSS Analytics. Além disso, o projeto STEPS da HIMSS possui uma coletânea *on-line* de mais de 1.000 artigos sobre o impacto positivo da adoção da TI na saúde.

Recentemente, a HIMSS Europa publicou um relatório intitulado “*Evidence of the Effects of Healthcare IT on Healthcare Outcomes*” que traz, mais uma vez, boas notícias, como redução da taxa de mortalidade em hospitais que estão nos estágios mais elevados do modelo. O relatório está disponível em <http://www.himss.eu/sites/default/files/EMRAM%20Performance%20Report%20HM3.pdf>.

### PHILIPS UPGRADE

Sensível a essa tendência, em parceria com a FOLKS, a Philips Clinical Informatics criou o programa Philips Upgrade, com o objetivo de “incentivar a melhoria na qualidade da atenção ao paciente e o aumento de eficiência dos hospitais, através do fomento ao uso das Tecnologias de Informação”, utilizando como um dos modelos de referência o HIMSS EMRAM. Através do Philips Upgrade, os hospitais contarão com o suporte especializado da FOLKS, consultoria especializada em informática em saúde e parceiro da HIMSS no Brasil.

Na primeira etapa do Philips Upgrade foram selecionados 25 clientes Philips que estão em estágios mais avançados de utilização do Tasy. Durante o primeiro workshop, este grupo foi treinado para responder o questionário de avaliação do EMRAM. Com o recebimento do questionário, a HIMSS Europa enviará um relatório indicando qual é o estágio de cada hospital, bem como os principais *gaps* (não conformidades) em relação ao modelo.

Com a definição do estágio, as equipes da Philips e da FOLKS irão ajudar o hospital no desenvolvimento de um mini-planejamento para que a instituição possa evoluir e assim subir nos estágios do EMRAM. Isso será concretizado durante o segundo workshop do Philips Upgrade que está previsto para o mês de Junho de 2015.

Certamente, através do Philips Upgrade, os hospitais membros da comunidade Tasy poderão alcançar o nível de um hospital digital e, assim, poderão usufruir de todas as vantagens e benefícios que a Tecnologia da Informação pode proporcionar à Saúde.



Foto: Divulgação

**D**r. Claudio Giuliano Alves da Costa, MD, MSc, CPHIMS Médico, mestre em Informática em Saúde pela Unicamp e certificado em gestão de sistemas de informação em saúde pela HIMSS. Membro da Câmara Técnica de Informática em Saúde do Conselho Federal de Medicina. Ex-presidente e atual tesoureiro da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS). Atualmente, seu desafio é liderar a FOLKS - Consultoria e Treinamento em e-Saúde.



Foto: Banco de Imagens do HCFMUSP

## A ferramenta que administra **mais de 1 milhão** de exames por ano



Revolução digital promove otimização dos processos de diagnóstico por imagem

Texto: Matheus Montibeler e Gisélle G. Olimpio

### SÃO PAULO - SP

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo – (HC), um complexo hospitalar do SUS, ocupa uma área total de 600.000 m<sup>2</sup>. Com 2.400 leitos distribuídos entre os seus oito institutos especializados, dois hospitais auxiliares e áreas de apoio, esse complexo hospitalar tem como missão ser uma instituição de excelência reconhecida nacional e internacionalmente em três pilares: ensino, pesquisa e atenção à saúde.

Aproximadamente 125 mil consultas ambulatoriais são realizadas mensalmente no hospital e no setor de diagnóstico de imagem. Se forem levados em conta apenas os diagnósticos por imagem, foram realizados, em 2014, 1,167 milhão exames. Para otimizar o processo, o fluxo de trabalho, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de distribuição dos exames, o HC adquiriu o sistema IntelliSpace PACS, da Philips. A ferramenta, que é utilizada há alguns anos na instituição, está presente em todos os cerca de 10.000 computadores do complexo, distribuídos entre o pronto socorro, UTI, enfermarias, salas de centro cirúrgico, ambulatórios, salas de aula e anfiteatros.

O sistema auxilia o complexo a realizar os exames de mais de 1 milhão de solicitantes anualmente – isso representa um volume superior a 83 mil exames por mês. O fato de essa ferramenta ser totalmente digital, somado à métrica de que as imagens devem abrir em menos de três segundos, foi um dos diferenciais referenciados pela instituição, que a considera uma ferramenta de grande disponibilidade e altamente estável.

Adquirir essa ferramenta foi sinônimo de economia para o hospital, principalmente porque oferece informações precisas e com qualidade a qualquer momento e em muitos equipamentos, sem a necessidade do deslocamento físico do prontuário do paciente. Não há mais necessidade de salas com *workstations* ou negatoscópio.

Segundo uma avaliação do próprio HC, após a implantação do PACS a economia de espaço físico para armazenar as imagens impressas em envelopes seria o equivalente ao tamanho de um campo de futebol por ano. Hoje, tudo fica armazenado em uma sala de 12m<sup>2</sup> e a utilização das impressões do filme ocorre apenas sob demanda e para saúde suplementar.

Do ponto de vista médico, o profissional solicitante visualiza as mesmas ferramentas que o radiologista usa para fazer o laudo, com todas as informações: demográficas, resultados de exames em geral, resultados de exames de métodos gráficos, etc. A ferramenta é integrada ao portal de resultados interno. O que significa que, assim que o exame for realizado e o resultado publicado na ferramenta, o médico solicitante poderá vê-lo do seu consultório ou equipamento, sem necessidade de deslocamento. O IntelliSpace PACS ajuda muito na distribuição dos resultados dos exames.

Essas funcionalidades de um sistema exclusivo para o diagnóstico por imagem garantem qualidade no processo, agilidade no atendimento e informações precisas em tempo real, com facilidade.



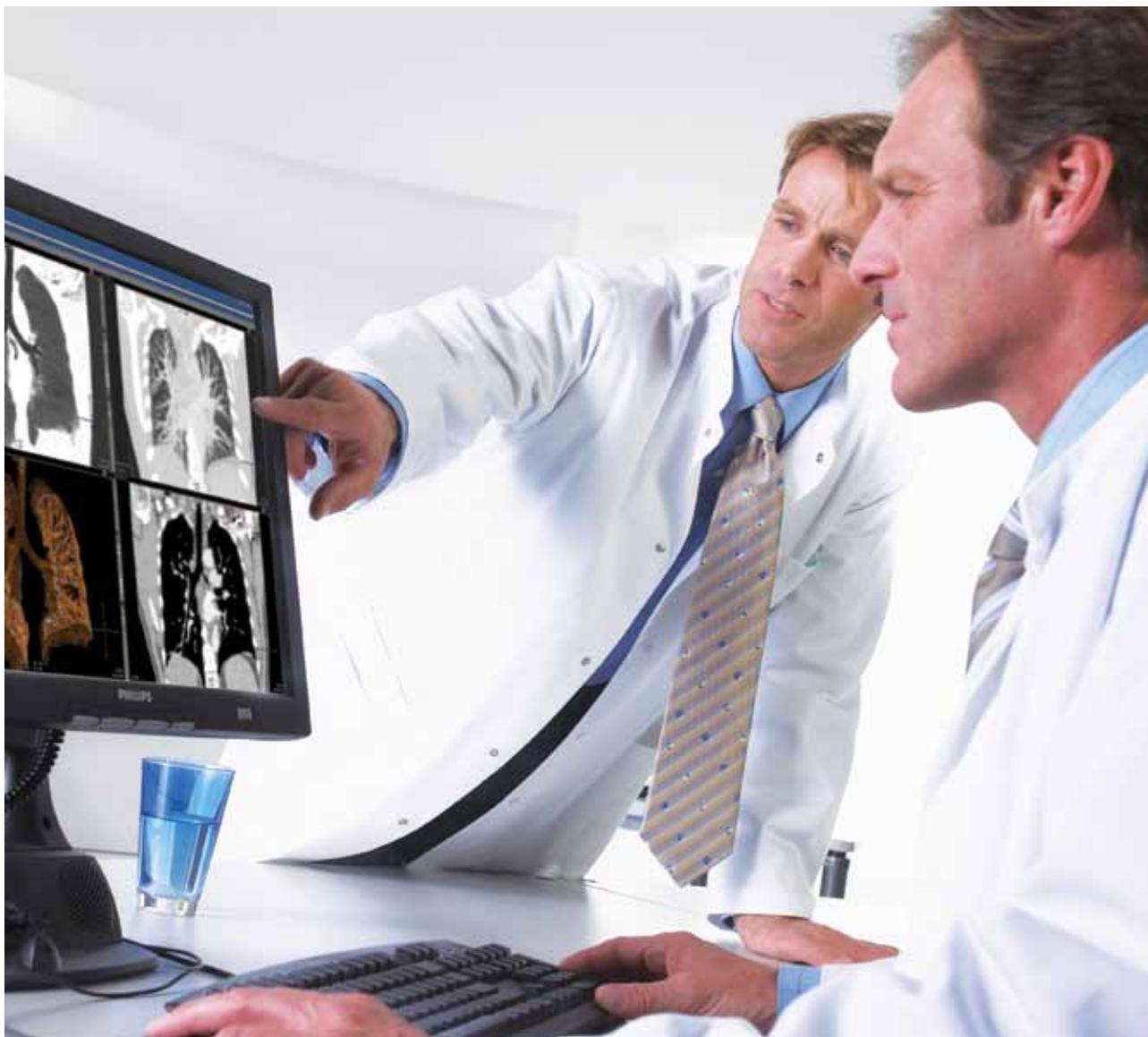


Foto: Banco Phillips

**Como o IntelliSpace PACS colabora com a missão da instituição?**

Assistência	Reduz as impressões; evita perda de informações; aumenta a velocidade no acesso das informações; eliminada o retrabalho
Ensino	Trabalhar com informações em salas de aula simultaneamente, sem necessidade de deslocamento para retirada de prontuário físico
Pesquisa	Dados históricos

**O IntelliSpace PACS ajuda a administrar**

Volume de exames	1.167.000 anuais
Pacientes atendidos	31.606 mensais, 379.274 anuais





Foto: Banco Phillips

## Eficiência operacional e integração aliadas à saúde

Sistemas de RIS e PACS facilitam o fluxo de trabalho e garantem economia com redução do tempo de confecção do laudo

Texto: Matheus Montibeler e Gisélle G. Olimpio



## RIO DE JANEIRO - RJ

A IRM – Ressonância Magnética, uma clínica especializada em investigação diagnóstica por imagem, foi fundada em 1993. A instituição possui três unidades no Rio de Janeiro: Humaitá, Campo Grande e Volta Redonda.

Com a realização de cerca de 3.000 exames por mês em todas as unidades, é fundamental, para a IRM, ir além das configurações adequadas, mas proporcionar um ambiente de alta disponibilidade para que os médicos e demais profissionais tenham as ferramentas adequadas para realizarem o melhor trabalho no menor tempo.

Armazenar, manipular e distribuir os dados dos pacientes com segurança e ainda aumentar a produtividade e assertividade foram alguns dos motivos que levaram a clínica a buscar softwares de gestão, como o MultiMED RIS, e de PACS, como o IntelliSpace PACS da Philips. Havia dificuldades com um sistema não operacional, limitado, que demandava mais horas trabalhadas e atenção redobrada. Dessa forma, o fluxo apresentava demora em razão de um sistema parcialmente informatizado.

A implantação das soluções foi importante para o crescimento da clínica, pois permitiu uma economia de cerca de 10%, somente com a eliminação de custos de filmes, o que também colabora com o meio ambiente, pois reduz a quantidade de folhas impressas durante os processos. Outro benefício da utilização das soluções foi a redução do número de horas trabalhadas pelos médicos radiologistas, cerca de 15%. Isso se deve, também, à possibilidade de visualização mais rápida dos exames, à organização mais eficiente de acordo com as datas de realização e entrega dos exames e à

eliminação da necessidade de deslocamento do profissional. Além de aumentar a produtividade, os sistemas diminuem custos e garantem ao paciente maior qualidade de diagnóstico. “Graças às soluções Philips, o tempo despendido para a confecção do laudo foi reduzido em 15%”, comenta Antônio Carlos Velloso, administrador da IRM. Ainda, na opinião da administradora Teresa Cristina da Silva, a integração entre as diversas unidades melhorou o controle das agendas, facilitou o cadastro dos pacientes e permitiu agilidade tanto no acesso quanto na entrega dos laudos. Ela também destaca as ferramentas do PACS que possibilitam realizar medidas e reconstruções multiplanares de imagens.

Com isso, a relação entre a instituição e o cliente ficou ainda melhor, já que a rapidez e a confiabilidade do trabalho prestado geram cada vez mais a satisfação dos clientes.



Fotos: Divulgação



### Principais benefícios - MultiMED RIS – IntelliSpace PACS

Registro único do paciente

Acesso universal aos dados registrados

Gerenciamento e distribuição das imagens

Eliminação de filmes radiológicos

Redução do impacto ambiental causado pela utilização do filme e dos reveladores químicos

Redução de custos

Maior eficiência operacional para os médicos radiologistas, que não precisam se deslocar para diferentes locais para efetivarem o laudo

Redução do tempo de espera do paciente para o diagnóstico

Armazenamento digital das imagens



# Desempenho hospitalar: como melhorar a performance dos setores e transformar o atendimento?

Hospitais utilizam sistema de gestão para revolucionar o atendimento e buscar opções de rastreabilidade, qualidade e agilidade no atendimento

Texto: Gisélle G. Olimpio



Foto: Divulgação

## COTIA – SP

### ITAPECERICA DA SERRA – SP

Seconci-SP é uma instituição filantrópica com atuação voltada, principalmente, para a assistência médica ambulatorial aos trabalhadores das empresas de construção civil do estado de São Paulo.

Com 50 anos de reconhecido trabalho prestado, desde 1998 é uma das primeiras OSS (Organizações Sociais de Saúde) do estado de São Paulo. Com este modelo de gestão, cujas metas estão descritas em contratos com o Governo do Estado, o Seconci-SP administra unidades públicas de saúde como o Hospital Regional de Cotia e o Hospital Geral de Itapequerica da Serra.

Em 2007, percebeu-se que o sistema de gestão utilizado até então não atendia mais a realidade do negócio, com limitações técnicas especialmente na área assistencial dessas instituições. Lançando luz à essa questão, o time

de tecnologia, com a administração dos hospitais, levantou quais eram as demandas internas e expectativas dos próprios funcionários. De acordo com Luiz Sergio Almeida da Silva, gerente de Tecnologia da Informação dos dois hospitais, durante todo o processo seletivo para escolha de um novo sistema os próprios usuários-chave de cada área participaram ativamente e a decisão final foi de que o sistema que mais atenderia à instituição seria o Tasy. “O primeiro hospital foi implantado em seis meses, foi uma virada histórica”, destaca Luiz Sérgio.

Esse avanço se deve, em parte, ao comprometimento dos três comitês estratégicos com usuários-chave do próprio hospital que determinavam a condução da implantação, ao distribuidor da Philips – HQS, que conduziu todo o processo com o intuito de otimizar o serviço e a própria parceria entre a instituição e a Philips.



Hoje, basicamente as duas instituições estão muito alinhadas e possuem praticamente os mesmos módulos do sistema Tasy. Isso tudo porque a aderência à ferramenta é de 100% – todos os colaboradores a utilizam.

Questionado sobre os principais benefícios do sistema Tasy nos hospitais de Cotia e Itapequerica da Serra, Luiz Sérgio Almeida da Silva elencou três grandes grupos beneficiados:

**Instituição:** integração do processo de todas as informações, principalmente administrativas, em um único sistema. Possibilidade de análises quantitativas por períodos que facilitam a tomada de decisão e permitem determinar investimentos futuros para perfis específicos.

**Profissionais:** otimização do serviço por meio de um processo totalmente informatizado e integrado. A informação de que cada profissional precisa estar disponível no sistema, todos evoluem no Tasy. Com processos bem definidos e integrados, o sistema é a ferramenta que evita retrabalho, operacionalizando cada etapa a fim de gerar benefícios para todos os usuários.

**Pacientes:** O paciente não fica perdido. A partir do momento em que recebe a senha de atendimento, na recepção, seu caminho em toda a instituição será rastreado. A utilização do sistema Tasy auxilia no atendimento com qualidade no menor tempo possível, ou seja, otimiza o tempo do paciente; afinal, ninguém quer ficar no hospital.

## EFETIVIDADE NO CENTRO CIRÚRGICO

O centro cirúrgico 100% digital é destaque nos hospitais de Cotia e Itapequerica da Serra. Com o processo digital o fluxo segue rápido e seguro, e o próprio médico faz o agendamento da cirurgia, que cai automaticamente no mapa cirúrgico e desencadeia solicitações para a farmácia ou outros setores – os kits do centro cirúrgico são totalmente rastreáveis.

A ficha anestésica também está 100% no sistema; assim, com a descrição e os registros de todo o processo anestésico, os times agem em tempo real na indução das medicações.

A integração com os monitores da Dixtal é outro grande diferencial. Uma vez que a informação vai do monitor diretamente para o mapa da ficha anestésica do paciente, o médico anestesista faz o acompanhamento em tempo real, e não corre o risco de esperar uma pessoa colocar a informação no sistema – afinal, o dado vem diretamente do monitor com integridade de informação.

Mais uma vez o tempo fica para o paciente, que é o principal beneficiado de todos esses investimentos nos hospitais do grupo Seconci de São Paulo.



Foto: Divulgação

Fotos: Divulgação



**Luiz Sérgio Almeida da Silva**, Gerente de Tecnologia da Informação das instituições Hospital Regional de Cotia e o Hospital Geral de Itapequerica da Serra



Foto: Banco Philips

## Inovação tecnológica – para quê?

Parcerias em investimentos tecnológicos culminam em performance, oportunidades e retorno financeiro ao HMCG

Texto: Gisélle G. Olimpio

### SÃO PAULO - SP

“A chave para o futuro é nos garantirmos em soluções que assegurem padrões mínimos de interoperabilidade. A adoção de padrões como HL7\*, aplicações WebNative e muito investimento em segurança da informação são requisitos obrigatórios neste novo cenário das organizações de saúde”.

Márcio do Lago, CIO do Hospital e Maternidade Dr. Christóvão da Gama (HMCG), conta um pouco sobre os investimentos da instituição e a parceria com a Philips para inovação tecnológica. O HMCG, junto com a Philips, inaugurou um modelo de negócio conjunto que permitiu o compartilhamento dos riscos e ganhos. Prevendo a evolução dos modelos de verticalização e consolidação dos hospitais em grandes redes, enxergou na modernização o único caminho para continuar prestando serviços com qualidade. Por isso escolheu a Philips, cuja parceria viabilizaria um plano de negócios com modernização das tecnologias médicas no hospital, com os produtos totalmente integrados nativamente em HL7\* com o sistema Tasy.

“É inexorável que a tecnologia, atualmente, atinja obsolescência cada vez mais rápido, então nutrir investimentos para se manter atualizado é muito mais inteligente que esperar o sucateamento para de novo reinvestir do zero”, afirma Márcio.

Foto: Divulgação



**Márcio do Lago**, CIO do Hospital e Maternidade Dr. Christóvão da Gama, de São Paulo



## LIBERDADE PARA CRESCER X RETORNO DOS INVESTIMENTOS

Por ser piloto em uma tecnologia nova (Tasy-Java), os investimentos em infraestrutura de rede e serviços foram essenciais para que o projeto não fosse comprometido por falta de recursos. Os parceiros tinham a leitura clara dos refinamentos necessários para a aplicação e arquitetura a fim de melhor utilizar os recursos dos servidores e incrementar performance e estabilidade. O HMCG esgotou as melhorias necessárias nas estações e servidores ao ponto de a performance Delphi e Java ficarem similares na ponta, para os usuários. Segundo Márcio do Lago, a última aresta a acertar foi trabalhar o melhor uso dos Servidores de Aplicação. "Tínhamos uma máquina robusta, porém usando a Tecnologia TomCat não conseguimos extrair todo seu potencial. Com o WebLogic conseguimos dividir o serviço em diversas instâncias concorrentes, permitindo muito mais performance e estabilidade da aplicação para os usuários", destaca o CIO.

Considerando a utilização de bancos de dados robustos, nativamente o Tasy continuou usando a mesma plataforma de Banco Oracle versão 11, o que permitiu – durante todo o processo – trabalhar gradualmente a aderência dos usuários à versão Java, tendo a tranquilidade de aplicação continuar funcionando em Delphi.

Afinal, em tempos de modernidade surgem muitas oportunidades, por isso é importante planejar. Foi exatamente isso que o HMCG fez. Hoje, a instituição é livre para crescer, com a garantia da renovação tecnológica contratada. É provável que esses passos ainda tenham muitas outras etapas, por isso o HMCG já pensa em potencializar o uso do Tasy, revitalizando módulos já implantados e iniciando outras tecnologias, como o HTML5 e uso de mobilidade. Isso porque, além de todos os resultados obtidos com os investimentos em tecnologia, como performance e estabilidade, a instituição também encontrou indicativos de ROI (*Return on Investment*): "Todo o planejamento foi concebido para ao final termos uma solução convergente e completa, sendo que o melhor termômetro é o incremento do nosso faturamento, desde o início até o final das fases", conclui Márcio do Lago.

### Sobre o HMCG

A instituição utiliza um pacote full da Philips: softwares Tasy, MultiMED e IntelliSpace PACS DCX, Iluminação,

Patient Care e Imaging System

\* 200 leitos

\* 1.242 internações/mês

\* 8.000 atendimentos no PA/mês

\* 39.000 estudos (exames)/mês

\* 900 usuários do sistema da informação

\*HL7 refere-se ao mais alto nível do modelo de comunicação do ISO – International Standards Organization para o OSI – Open Systems Interconnection – o nível da utilização



Foto: Banco Philips



# Encore recupera mais de 1 milhão de reais em contas que estavam paradas



Investimento em tecnologia permite que a instituição alcance os melhores resultados assistenciais e financeiros no ambiente do laboratório de cardiologia e radiologia intervencionista.

Texto: Gisélle G. Olimpio

## GOIÂNIA - GO

Imagine a complexidade de um ambiente hospitalar. Desde um simples agendamento até a realização de exames e procedimentos complexos, muitas vezes o usuário de uma unidade de saúde nem percebe o volume de informações que percorrem um único atendimento. Mesmo que pareça complexo e desafiador, é justamente nesse cenário que as soluções de tecnologia, como os softwares de gestão, assumem um papel fundamental para facilitar o processo com confiabilidade e agilidade.

O Encore Hemodinâmica, desde sua fundação, em 1998, percebeu o quanto a tecnologia é uma grande aliada, pois serviços de alto volume assistencial, seja qual for a área, possuem inúmeras atividades repetitivas, como laudos, prescrições e evoluções médicas que demandam um considerável tempo de profissionais cujas horas custam muito caro. Com um sistema próprio de laudos informatizados, o Encore já automatizava essa etapa do processo; o sistema, entretanto, apresentava lacunas no âmbito da gestão, com perda de confiança em termos de controles internos, faturamento, controles financeiros e geração de indicadores. E a ideia era colocar tudo em um único sistema. Dessa forma, em 2009, o grupo optou pela inovação e escolheu o sistema Tasy como o novo software de gestão.

Além disso, em 2010, o Encore adquiriu um hospital na região metropolitana de Goiânia e levou consigo a plataforma Tasy. Nesse cenário, destaca-se não apenas a mudança de um software, mas também uma completa mudança cultural. Nas palavras do dr. Maurício Lopes Prudente, CEO, "partimos de um hospital sucateado, com prontuários médicos incompletos, processos ineficientes, desconectados entre si e, o pior de tudo, sem nenhum controle interno. Hoje o hospital tem todos os processos mapeados e rodando de forma sistêmica, suportados em todos os setores pela ferramenta Tasy, permitindo um rigoroso controle interno, agilidade no processamento de contas médicas, geração de indicadores assistenciais e de gestão e com um prontuário médico verdadeiramente útil, acessível em tempo real e de fácil utilização por todos os colaboradores".

"Não há dúvidas de que o Tasy melhora sensivelmente o fluxo de trabalho e a fidelização aos processos preestabelecidos. A parametrização adequada do sistema, processo fundamental para uma boa implantação, permite que uma etapa do processo siga de maneira "concluída" à próxima etapa, diminuindo o retrabalho e as chances de erro humano, além

de permitir rastrear uma conta médica e identificar os gargalos até o seu envio final à fonte pagadora". De acordo com o CEO do Encore, isso se materializa no EIS – Contas Pendentes do Tasy, que mostra ao gestor todas as contas ou todos os pacientes que foram atendidos e cujas contas não foram efetivamente faturadas. "No primeiro ano de funcionamento pleno do Tasy, nas várias, "portas de entrada", do hospital, identificamos mais de 1 milhão de reais em contas paradas em diferentes setores do hospital, por motivos tão banais como uma justificativa de antibiótico ou mais significativos como guias de autorizações de materiais de alto custo", destaca dr. Maurício Prudente.

## Parceria entre a Philips e Encore para homologação do projeto DIS – Digital Interventional Suite

Como a Philips tem em sua veia a inovação, o Encore também compartilha desse valor. Identificando competências sinérgicas, o time do Encore transferiu ao Tasy mais de 10 anos de experiência em informatização de laudos, o que corresponde a mais de 60 mil procedimentos, ou seja, um *know how* já consagrado pelo uso e pelo tempo. Esse é um projeto muito importante e que se propõe a atender todas as necessidades e particularidades dos serviços de hemodinâmica e cardiologia intervencionista, oferecendo um sofisticado sistema de laudo.

Suas principais características são:

- facilitar a digitação, liberação e entrega dos laudos com um mínimo de esforço e o máximo de agilidade;
- uniformizar a linguagem e a apresentação dos laudos;
- permitir a consulta comparativa de laudos anteriores e outras informações pertinentes enquanto se prepara um laudo;
- disponibilizar o laudo na íntegra no prontuário do paciente, de forma ágil e segura;
- registrar a programação da intervenção a ser oferecida aos pacientes;
- oferecer uma solução simples e prática para obtenção de dados estatísticos confiáveis que permitam o crescimento da produção científica nos laboratórios de hemodinâmica.





Foto: Divulgação

Nas palavras do médico cardiologista intervencionista, dr. Adriano Gonçalves de Araujo, “o sistema de laudo do DIS foi desenvolvido com base em um processo já adotado em diversos serviços de formação de cardiologistas intervencionistas. Apresenta-se como uma solução intuitiva e de fácil aprendizado. O fato de possibilitar acesso rápido a exames anteriores permite ao médico intervencionista rapidamente fazer avaliações comparativas da evolução clínica e anatômica do paciente, pois os laudos estão sempre vinculados ao prontuário no sistema Tasy.

Outro benefício simples e marcante é o aproveitamento de todos os dados de identificação e cadastro dos pacientes, diminuindo o tempo de confecção do laudo, minimizando erros e permitindo que o médico faça todo o processo

sem necessidade de outro profissional específico para essa finalidade”.

Por se tratar de uma solução de laudo que organiza informações parametrizadas com grande riqueza de detalhes, o DIS permite a busca, o levantamento estatístico e a criação de relatórios de qualquer situação de laudo que se possa imaginar.

Na realidade, o DIS traz uma roupagem totalmente nova de reestruturação da função hemodinâmica no sistema Tasy e a sua utilização considera benefícios clínicos, operacionais e financeiros. O dr. Luiz Arnoldo Haertel, diretor médico da Philips, destaca que este projeto beneficiará os clientes, principalmente sob os seguintes aspectos:



Foto: Divulgação

**Dr. Maurício Lopes Prudente,**  
CEO do Encore de Goiânia

---

Sistema de apoio para geração de laudos para cateterismos cardíacos, angioplastias, estudos valvares, ultrassom intra-coronário, entre outros

---

Fluxo clínico do paciente completamente informatizado, com rastreamento integral do processo assistencial, permitindo que esses setores funcionem completamente *paperless*

---

Redução de retrabalho e diminuição de perdas financeiras por falhas do processo

---

Geração do Escore Syntax diretamente pelo sistema Tasy

---

Fácil obtenção e análise estatística dos estudos realizados

---

Redução de erros – maior segurança e acompanhamento do paciente antes, durante e depois dos procedimentos intervencionistas e na elaboração dos laudos

---



Foto: Banco Philips





# Gestão estratégica sob a ótica de indicadores

Como as instituições de saúde gerenciam ambientes complexos e superam os resultados financeiros

Texto: Charles Colzani

## QUÃO COMPLEXO E DESAFIADOR PODE SER UM AMBIENTE HOSPITALAR?

Falando em administração, a resposta é: “muito”. O modelo hospitalar vem evoluindo de forma acelerada desde o final do século XIX e exige cada vez mais conhecimentos em áreas distintas. Em um mesmo ambiente temos inúmeros processos, como hotelaria, restaurantes, lavanderia, farmácia e controladoria, entre tantos outros. É um verdadeiro complexo com diferentes áreas de atuação.

## COMO GERENCIAR TODO ESSE COMPLEXO?

A necessidade de apuração e entrega dos resultados tem exigido cada vez mais de seus gestores.

Essa exigência traz à tona uma frase bastante comum no mundo corporativo:

*“Se você não pode medir, você não pode gerenciar”.*  
(Peter Drucker)

Os desafios diários da gestão hospitalar demandam informações confiáveis, em tempo real, possibilitando aos gestores a tomada de decisão adequada. O Tasy fornece indicadores diários e mensais, com foco no desempenho financeiro, de fluxo de caixa, de produção e projeções. Esse conjunto de indicadores, adequadamente gerenciado, forma uma base de dados consistente para o gerenciamento da instituição hospitalar e o controle dos custos, a fim de maximizar os resultados qualitativos e quantitativos da entidade”.

**Volnei Willemann - Supervisor de Controladoria do Hospital Santa Catarina de Blumenau (SC)**

Medir o desempenho de uma atividade parece, muitas vezes, ser uma tarefa simples, porém é uma ação complexa que exige habilidades de gestão e *know-how*. Os processos de medição por si só não preenchem as lacunas que os gestores encontram, mas o formato para delinear como, quais informações serão necessárias e que ferramenta será a régua exata para transferir o conhecimento são alguns dos itens que devem ser considerados em relação aos indicadores. Aprender com a informação que chega e tomar ações assertivas provenientes desse volume de dados apresentado é o grande diferencial.

Informações imprecisas levam a ações que muitas vezes não atingem os resultados esperados, demandando tempo e dinheiro desnecessários.

## COMO MEDIR?

Uma boa e acurada medição se baseia em fatos concretos, números e estatísticas, como:

- Tempo de maior ociosidade em salas cirúrgicas
- Número de internações
- Número de infecções hospitalares
- Erros de administração de medicamentos
- Taxas de reinternação
- Faturamento por convênio/especialidade
- Resultado financeiro de uma conta/paciente
- Custo por complexidade da intervenção
- Giro do estoque



Foto: Ayla M. Evaristo

**Charles Colzani,**  
Analista de Negócios da Philips

Este tema tem sido o foco de grande parte dos gestores atuais. O gerenciamento dos custos e indicadores hospitalares tornou-se uma ferramenta decisiva para a sobrevivência das instituições de saúde. Essa importância se deve ao fato de que, atualmente, o gerenciamento dos custos é um atalho para outro tema que é amplamente discutido nas instituições: o “resultado financeiro”.

Os indicadores, tanto assistenciais, financeiros, de capital humano ou de qualidade, contribuem, evidentemente, para redimensionar todas as competências das áreas afetadas. Se o gestor tem em suas mãos informações e estatísticas de que há um número de infecções considerável, ele atuará especificamente na qualidade junto a sua equipe de CCIH; se as salas cirúrgicas ficam muito tempo ociosas, também o fará de forma específica. Esses são apenas alguns exemplos de como os indicadores podem provisionar custos e dar maior aporte financeiro para melhorar os serviços prestados.

Com as informações nas mãos em tempo real, o gestor toma decisões estratégicas e considera as evidências para que as suas decisões sejam baseadas em fatos concretos. Pense em como você responde às perguntas mais comuns relacionadas aos custos institucionais:

- De que forma eu gerencio os custos da instituição?
- Quais são as áreas com maior impacto?
- Que ações devo tomar para evitar os impactos negativos?
- Em que informações as minhas ações estão fundamentadas?

No mundo corporativo, toda atividade possui um indicador aguardando ser apurado: que pode ser operacional, como o tempo de faturamento após a alta do paciente ou a necessidade de ressuprimento na farmácia; financeiro, como o prazo médio de recebimentos ou de pagamentos; ou administrativo, como a rentabilidade do investimento, giro de ativo, margens e liquidez.

Cada vez mais, decisões estratégicas batem à porta de quem gerencia e podem se tornar um projeto altamente rentável ou comprometer a saúde financeira da instituição.

### SAÚDE FINANCEIRA

Hoje, administrar é ter como parceira a tecnologia. Uma vida financeira saudável depende da consolidação de um número alto de informações. Quando um único software disponibiliza informações e indicadores de todo o complexo institucional, a tomada de decisão é o reflexo da realidade, quer seja boa ou não. De forma centralizada, em uma solução única, o gestor diminui o fluxo de informações em diferentes sistemas e, conseqüentemente, diminui os custos de operacionalidade.

Nesse cenário, a saúde financeira de uma instituição de saúde está ligada à facilidade de acesso a informação, tanto gerencial quanto assistencial, a fazer as coisas de forma prática e o mais intuitiva possível; é levar ao profissional e ao paciente menos complexidade, menos burocracia e mesmo assim garantir a sustentabilidade do negócio e os números positivos.



O resultado financeiro depende de fatores internos e externos que muitas vezes dificultam o controle de quem está no comando. Os indicadores, entretanto, são nosso plano de voo, que permitirá realizar uma decolagem segura, passar pela turbulência e pousar com maestria.



## FATURAMENTO

Um novo convênio realiza uma oferta de atendimento para que a instituição absorva em média 1.000 novos atendimentos/mês a um custo abaixo de mercado. Pergunta: Aceitar ou não a proposta?

Esse é um exemplo clássico e que, em muitos casos, é aceito ou não sem que se leve em consideração a capacidade produtiva, ociosidade, mão de obra disponível ou pior, sem se ter total conhecimento de seus custos operacionais.



# A escolha certa: como fazer mais com menos recursos



**Dr. Paulo Vasconcellos Bastian explica como uma instituição pode crescer de maneira sustentável com base em indicadores**

Repórter: Gisélle G. Olimpio

## 1• Hospitais são originalmente instituições complexas. Em sua opinião, quais são os principais processos para a gestão da saúde financeira de uma instituição de saúde?

A gestão do hospital parte da premissa de que saber gerenciar os custos e identificar suas causas é uma condição para garantir a perenidade da instituição. Nossa estratégia tem foco no futuro e preza pela sustentabilidade do negócio, o que é absolutamente essencial para uma empresa que comemora nesse ano 118 anos de existência.

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi a primeira instituição de saúde a implantar o sistema Tasy para iPads. Com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro para processos e informações, novas tecnologias e profissionais qualificados e capacitados, a utilização da ferramenta proporciona mais mobilidade aos profissionais do hospital no acompanhamento da evolução clínica dos pacientes.

## 2• De que modo os conceitos de gestão financeira baseada em indicadores podem ser aplicados em um ambiente hospitalar?

Um dos grandes desafios para a gestão hospitalar é garantir a excelência no atendimento, atendendo aos padrões de qualidade internacional. Nesse contexto, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, um dos maiores centros hospitalares da América Latina, possui ferramentas de gestão financeira para melhorar a performance das análises, possibilitando ampliar os cruzamentos de dados da Instituição.

## 3• Quais são os indicadores mais impactantes e importantes em um hospital?

A gestão hospitalar envolve a análise dos perfis dos pacientes, médicos e especialidades, com informações de caráter financeiro. É a partir desses dados que priorizamos e investimos em algumas áreas-foco, visando atender com qualidade, de forma integral e individualizada, pacientes e médicos, tornando o hospital referência nas áreas de Doenças Digestivas, Cardiologia, Ortopedia, Oncologia e Neurologia.

## 4• O que se deve levar em conta para decidir a composição de novos indicadores?

Garantir a perpetuidade da instituição passa por escolher “certo” seus investimentos. O hospital está sempre atento às inovações tecnológicas. E adota um modelo participativo, em que todas as lideranças colocam seus projetos de investimentos, no período de orçamento, no sistema de GPI



Foto: Lalo de Almeida

**D**r. Paulo Vasconcellos Bastian é superintendente executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ingressou na instituição em 2006, como superintendente operacional. Já atuou em empresas de construção pesada de estradas e consultorias na área jurídica. Foi diretor regional do Senac-RS entre 1996 e 2000 e superintendente operacional do Hospital Moínhos de Vento, em Porto Alegre, de 2000 a 2005. É advogado e economista por formação, tendo concluído os cursos de graduação na PUC-RS em 1979 e 1980, respectivamente. Em 2012, concluiu a formação de CEO na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

(Gestão de Projetos e Investimentos). Um comitê gerencial coordenado pela área de Controladoria é responsável pela análise econômica e técnica dos novos indicadores.

## 5• Quais são os principais desafios para implementar a gestão por indicadores em uma instituição hospitalar? Quais são as áreas ou departamentos mais influenciados?

Ter um plano de contas e centros de custos bem definidos é a base para uma gestão estratégica de custos. Por meio do sistema de gestão adotado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o Tasy, é possível estratificar os resultados por setor, convênio, procedimento, médico e especialidade. Além disso, estamos implantando em um sistema de B.I. (*Business Intelligence*) para melhorar a performance das análises, possibilitando ampliar os cruzamentos de dados de maneira simples através da utilização de ferramentas gráficas que possibilitam identificação rápida de oportunidades de melhorias na operação do hospital, além de suportar de maneira significativa o processo de tomada de decisão. No





Centro Cirúrgico, foi implantada a leitura de medicamentos e materiais dentro da Sala Cirúrgica, o que gerou benefícios como: rastreabilidade dos medicamentos e materiais usados em sala e melhor controle do processo de dispensação.

#### **6• De que forma o sistema Tasy ajuda a Instituição a superar esses desafios?**

O sistema Philips Tasy provê integração completa entre os processos clínicos e assistenciais, tornando possível mitigar riscos ao paciente por meio de alertas aos médicos e às equipes assistenciais. O acesso às informações consistentes sobre o quadro geral do paciente permite mais agilidade nas tomadas de decisões. Além de otimizar o acesso, a nova opção de uso da ferramenta permite ganhos importantes para a instituição, que vão desde a melhor qualidade no atendimento até o gerenciamento dos recursos financeiros, provido pela atualização dos dados *on-line*.

#### **7• Os resultados dos indicadores podem ser favoráveis ou não. Na sua opinião, quais são as recomendações de procedimentos que uma instituição deve tomar em relação ao alcance ou não dos indicadores?**

Os indicadores, favoráveis ou não, são fundamentais para traçar as estratégias de uma instituição e aprimorar cada vez mais o atendimento oferecido. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz possuímos um sistema de acompanhamento orçamentário que possibilita que todos os gestores acompanhem os seus demonstrativos de resultados (DRE). Cada gestor tem uma meta orçamentária a ser atingida.

As informações gerenciais mais utilizadas para a tomada de decisão são rentabilidade dos procedimentos, margem por convênio, resultado por especialidade e por equipe médica.

#### **8• A seu ver, quais são as maiores tendências em saúde, para obtenção dos melhores resultados financeiros?**

Garantir a excelência no atendimento, atendendo aos padrões de qualidade internacional e, ao mesmo tempo, com a expectativa por redução nos preços, é um grande desafio para a gestão hospitalar. Um dos pontos mais críticos da gestão de custos é fazer mais com menos para ganhar competitividade, garantindo qualidade assistencial ao paciente.

#### **9• Como você analisa o momento atual da gestão hospitalar no Brasil? Quais os maiores desafios e quais as maiores fortalezas?**

Acredito que os maiores desafios do setor, certamente, passam pelo aprimoramento dos modelos de gestão e atendimento para que seja possível garantir uma prestação de serviços segura e eficaz para os pacientes, conforme padrões internacionais. Por isso, nós, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, estamos sempre refletindo sobre como crescer de forma sustentável e competitiva no mercado, fazendo mais com menos recursos. Por meio de uma estratégia bem alinhada de atuação com excelência do nosso corpo clínico à qualidade de nossa assistência – reconhecida como uma das melhores do país, estamos investindo cada vez mais na profissionalização dos nossos colaboradores e na aquisição dos equipamentos mais avançados no mercado, para obtermos resultados comparáveis aos dos melhores centros de tratamento do mundo, proporcionando um melhor atendimento para nossos pacientes. Para alcançarmos tais resultados e melhorar a produtividade acredito que um bom uso de ferramentas de gestão consagradas do mundo empresarial é essencial para inovar e estar à frente dos melhores hospitais do mundo.



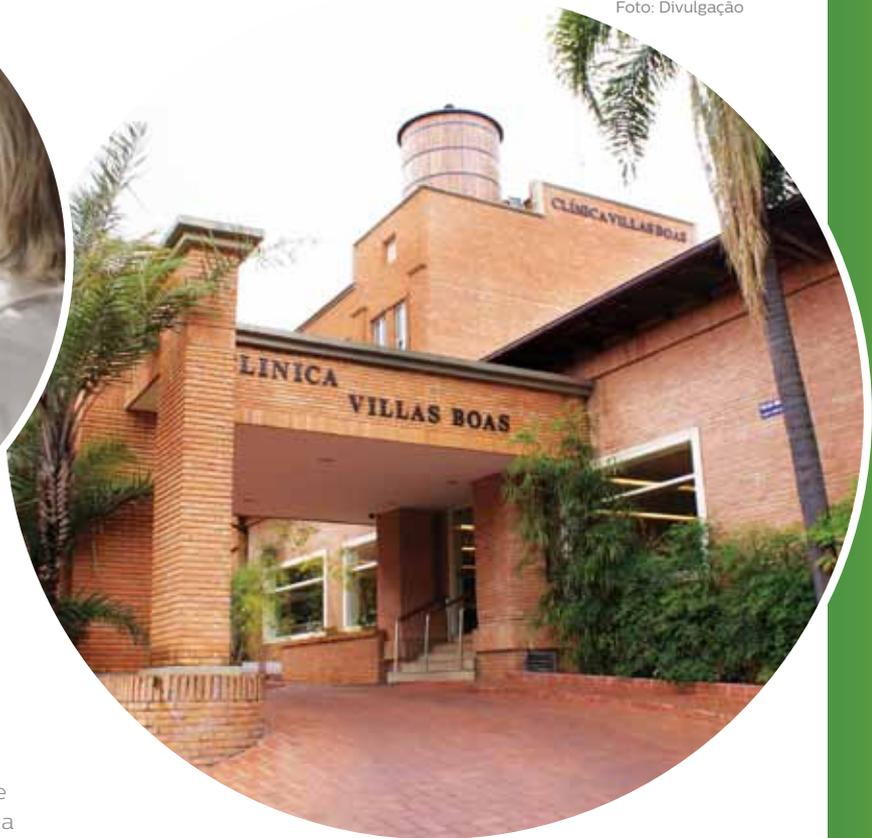
# Flexibilidade sem limites para os radiologistas

Ferramenta de pós-processamento de imagens aumenta a produtividade e o acesso às imagens no setor de radiodiagnóstico

Texto: João José Costa e Gisélle G. Olimpio

Foto: Banco Philips

Foto: Divulgação



**A** julgar pela necessidade de utilização de ferramentas avançadas de visualização e análise de pós-processamento de imagens no mundo da Radiologia, o IntelliSpace Portal alia eficiência clínica e qualidade do laudo à melhora do *workflow*, uma vez que evita o deslocamento interno do radiologista até a estação de trabalho.

Não se trata de um PACS, mas de uma ferramenta avançada que abre dimensões para que o radiologista possa dar o laudo de forma segura, processando as imagens em qualquer lugar com informações tanto qualitativas quanto quantitativas.

Quando se analisa a visão clínica do IntelliSpace Portal, um portfólio crescente de aplicações expandidas e aprimoradas que oferece uma flexibilidade extraordinária para acessar imagens de TC, RM, MN e US -, percebe-se que a ferramenta é uma forte aliada aos médicos que precisam economizar tempo.

Nesse caso, é muito importante para os médicos terem ferramentas e modos de trabalhar que lhes permitam focar rapidamente o que precisam ver. Os benefícios são muitos porque, com as ferramentas do IntelliSpace Portal, o modo como os clínicos trabalham é transformado, uma vez que o tempo de imagem para diagnóstico é acelerado.

O IntelliSpace Portal coloca as informações à disposição dos médicos ao mesmo tempo que lhes permite focar em detalhes importantes, além de ser multimodalidade e multimarca. Assim, com uma única ferramenta "Multi" o paciente é o centro das atenções.



Toda essa acessibilidade automatiza e agiliza o fluxo de trabalho, significando que o médico radiologista consegue produzir mais porque não perde tempo deslocando-se entre as áreas, e o setor de radiodiagnóstico ganha com maior produtividade, acessibilidade e ferramentas clínicas de pós-processamento que tornam possível a análise minuciosa, mesmo fora da *workstation*.

*“A Clínica Villas Boas utiliza o IntelliSpace Portal há dois anos. Percebemos que o sistema da Philips é o mais intuitivo porque apresenta uma interface fácil para identificação dos comandos, é facilmente configurado para monitores de diferentes resoluções e permite o uso de mais de um monitor quando necessário, facilitando a visualização e o processamento de estudos simultaneamente.*

*Por ser uma ferramenta exclusiva de pós-processamento, um dos seus grandes benefícios é a viabilidade de fazer a reconstrução e o pós-processamento remoto das imagens em uma plataforma multimodalidade, evitando o investimento alto em estações de trabalho dedicadas.*

*É ímpar a possibilidade de trabalhar com um software que é constantemente atualizado, com inúmeras ferramentas de quantificação e pós-processamento tanto para ressonância magnética quanto para tomografia computadorizada e medicina nuclear. Por se tratar de uma ferramenta que utiliza um servidor para o processamento e armazenamento das imagens, o fluxo de trabalho fica otimizado, pois, permite ao usuário acesso aos estudos de qualquer computador onde a solução IntelliSpace Portal esteja instalada e, além disso, possibilita que todos tenham acesso às mesmas ferramentas, independente da configuração do computador utilizado, do local de acesso ou de usuário.”*

Márcio Vieweger Vasques - Gerente de Imagem da Clínica Villas Boas de Brasília – DF



## Afinal, quais são os pacientes mais urgentes?

Um dos grandes desafios dos hospitais é categorizar e monitorar os pacientes, veja como é possível visualizar rapidamente o status de todos os pacientes de um setor

Texto: Gisélle G. Olimpio

O atendimento ao paciente crítico, principalmente nos setores de emergência dos hospitais, requer interferência imediata. Um atraso pode custar uma vida e ninguém marca hora para procurar uma unidade de atendimento hospitalar.

Com certeza a agilidade é um dos principais pilares do segmento hospitalar, mas a qualidade dos procedimentos realizados requer uma certeza que muitas vezes nem mesmo anos de experiência podem oferecer.

A informação certa e a comunicação exata são ferramentas preciosas para quem precisa decidir sem hesitação.

### COMO MONITORAR OS PACIENTES – PANORAMA DE LEITOS

Monitorar os pacientes a fim de se antecipar e determinar quem precisa de mais atenção requer habilidades, experiência e a informação correta. De nada adianta saber que um paciente pode ter uma complicação cardíaca após um infarto do miocárdio. Alguns sinais mudam completamente a visualização e a decisão por parte dos profissionais da enfermagem ou do corpo clínico.

Pensando na grande facilidade visual que a maioria das pessoas tem, o Tasy inovou a forma como as informações são apresentadas. Nas áreas de pronto atendimento, por exemplo, todos os leitos da unidade podem ser visualizados em uma única tela pelo “Panorama de Leitos”, desse modo, os médicos e



enfermeiros têm a visão geral de cada paciente do setor. Desenhos e ícones modernos exibem status, identificam os processos, alergias, medicamentos novos, exames prescritos que devem ser realizados e resultados de exames que já foram liberados, entre outros. Por meio dessa visão padrão, o painel é estruturado para localizar leitos e ambientes onde o paciente está - dessa forma, auxilia nas ações que precisam ser efetivadas.

O sistema também apresenta detalhes sobre o leito do paciente no próprio Panorama; são apresentadas informações como: prontuário, atendimento, nome, sexo, idade e acomodação. Segundo Anderson May Ramos, analista de Sistema da Philips, é possível identificar alergias do paciente, saber se algum resultado de exame teve um resultado crítico, se algum medicamento foi suspenso, ou até se o paciente tem suspeita de contaminação por alguma bactéria, de forma que os profissionais envolvidos tomem os cuidados necessários para não contaminarem a si e a outros pacientes. As informações são atualizadas em tempo real, fazendo com que o profissional tenha dados confiáveis e atuais para tomar decisões assertivas.

O Panorama de Leitos foi construído com uma tecnologia inovadora, permitindo que a atualização das informações ocorra de forma individual, ou seja, atualizando na tela apenas as informações que tiveram alteração, em vez de

recarregar todo o conteúdo da tela periodicamente, além de ser totalmente adaptável aos diferentes tamanhos e resoluções de telas.

A nova forma de visualização foi arquitetada para visualizar qualquer tipo de setor, seja pronto atendimento, setor de internação ou UTI. Desde salas de espera ou de medicação, onde vários pacientes ocupam o mesmo espaço, até leitos individuais em apartamentos ou enfermarias podem ser visualizados.

Cuidados especiais com a ergonomia foram levados em conta, ao fazer com que, por exemplo, leitos de recém-nascidos apareçam na tela ao lado dos leitos de sua mãe, e leitos de um mesmo agrupamento apareçam juntos.

Sem dúvida, o Panorama de Leitos agrega muito valor à utilização do Tasy no cuidado ao paciente, pois, por ser visual e proporcionar fácil acesso às funcionalidades do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), agiliza o atendimento. O resultado é mais segurança e confiabilidade, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde durante as suas atividades assistenciais.

*\*Funcionalidade está em homologação. Esta inovação está disponível exclusivamente em JAVA.*

# Tecnologia permite maior **rastreabilidade de medicamentos** e se aproxima da maior tendência atual: o mundo digital



Solução de mobilidade facilita o processo de checagem de medicamentos

Texto: Gisélle G. Olimpio



Foto: Banco Philips

A tecnologia móvel tem transformado o modo como as pessoas se comunicam com o mundo. Na esfera da saúde não é diferente.

Sob a ótica da rastreabilidade, quando um medicamento chega à unidade de assistência na beira do leito ele já trilhou um grande caminho, desde a sua produção até o próximo passo que é a administração, e muitas vezes

é difícil controlar os diversos elos dessa cadeia com rastreabilidade.

Ao olhar para o ciclo de utilização de um determinado medicamento, sob o ponto de vista das instituições de saúde, é indiscutível que os dias de todos os pacientes são diretamente afetados pelo tratamento que recebem, mas a recuperação está ligada a qualidade e a segurança



no processo de administração de qualquer remédio. Confiabilidade é fundamental. Nesse contexto, e com base em números bem expressivos que envolvem erros e altos custos, a ANVISA instituiu o sistema de rastreabilidade e codificação de medicamentos no Brasil, por meio da RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 54, de 10 de dezembro de 2013. Esta resolução deve ser implementada pelas instituições em até 3 anos e seu principal objetivo é o acompanhamento de toda a trajetória do medicamento.

As novas regras também se aplicam aos hospitais, que necessitam tomar iniciativas para se adequarem à RDC 54/2013, uma vez que etapas como a identificação correta, prescrição, distribuição, dispensação, monitoramento e uso de medicamentos, sem dúvida, fazem parte do processo de rastreabilidade.

Outra mudança que afeta diretamente o ciclo é a integração da informação. De que forma pode um único medicamento de um lote específico viajar por tantos pontos distintos? E mais, sem que nada se perca ou se misture? Baseadas em confiabilidade, cada vez mais as instituições da saúde buscam oferecer soluções de mobilidade para facilitar o processo e a comunicação. A mobilidade ganha espaço na esfera da saúde e torna-se uma aliada para rastrear medicamentos.

#### **Rastreabilidade com checagem via PDA (*Personal Digital Assistant*)**

Com as ferramentas certas o fluxo de trabalho torna-se mais fácil e seguro. Por isso, uma nova funcionalidade

para PDA foi desenvolvida pela Philips para oferecer aos pacientes cada vez mais segurança assistencial, o que auxiliará os clientes a se adequarem à nova norma instituída pela ANVISA.

A checagem via PDA controla o medicamento enviado pela farmácia com completa rastreabilidade: desde a prescrição, dispensação, conferência até a administração.

O grande diferencial é que a partir da prescrição médica não é mais possível vincular ou dispensar algo que não foi prescrito. No momento em que o profissional faz a leitura por código de barras da pulseira do paciente, aparece a lista de medicamentos e diluentes e já é possível fazer a conferência dos itens prescritos e liberados pela farmácia. "A funcionalidade de checagem via PDA é, sem dúvida, um dos processos mais seguros que desenvolvemos no PDA (*Personal Digital Assistant*) nos últimos anos. Este processo consiste em controlar todas as etapas que envolvem a checagem das medicações. Dentre elas, destaca-se a conferência por leitor de código de barras individual de cada item dispensado pela farmácia. Este processo permite a conferência individual por paciente como também permite a consistência das quantidades dispensadas, auxiliando o profissional de enfermagem no controle e na segurança deste processo tão crítico. Esse controle também poderá ser acompanhado pelo paciente passando mais segurança do que está sendo administrado e de que forma este controle é efetivamente feito na instituição, processo este possibilitado pela tecnologia mobile", relata a Enfª Camila Machado Missel, analista de Negócios da Philips.

#### **REQUISITOS PARA UTILIZAÇÃO:**

Ter o processo de dispensação que possua vínculo com conta paciente e com o número da prescrição.  
Pulseira de identificação do paciente com código de barras.  
Crachá de identificação do usuário.

\*Funcionalidade está em homologação em cliente parceiro da Philips.

# Facilitando a prescrição eletrônica

A prescrição eletrônica em HTML5 é um conceito novo para prescrever: mais bonito, mais fácil e mais intuitivo

Texto: Gisélle G. Olimpio

Como parte de um processo multidisciplinar que envolve médicos, farmacêuticos, nutricionistas, a equipe de enfermagem e outros profissionais da área da saúde, a prescrição médica é o ponto de partida e de toda manutenção do tratamento do paciente. O médico é o agente mais frequente desta ação.

Avaliando os resultados clínicos de muitas instituições de saúde é possível verificar como a preocupação para aumentar a segurança e a qualidade no momento da prescrição vem crescendo nos últimos anos. A segurança do paciente está em primeiro lugar e isso inclui todas as etapas do atendimento, desde a prescrição, cuja responsabilidade é do médico, à dispensação, que é de responsabilidade do farmacêutico, até a administração e o acompanhamento, para os quais a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental.

Além de apontar e encontrar erros ou problemas, outras inovações que facilitem o dia a dia desses profissionais que não podem perder tempo com a burocracia desnecessária são os gatilhos que impulsionam esses especialistas para o uso da tecnologia.

Foi exatamente esse o pensamento da Philips quando decidiu investir em uma nova prescrição eletrônica desenvolvida na arquitetura HTML5. Esse foi um grande investimento da empresa na modernização do sistema Tasy para o usuário final, que tem como palavras-chave “usabilidade, ergonomia e design”. A intenção é que o uso de um sistema de prescrição seja ainda mais fácil, quase como a experiência pessoal de acessar aplicativos ou páginas de internet, mas não pode perder a sua robustez e segurança quando o foco é a segurança do paciente. Por isso, todos os conceitos da prescrição em HTML5 visam levar menos complexidade ao médico, para que sua experiência com a ferramenta seja mais dinâmica e agradável, contando com o *background* de segurança e de processos que tornou o Tasy conhecido por toda a comunidade médica.



## TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE E FACILIDADE PARA O PROFISSIONAL MÉDICO

MELHORIA	BENEFÍCIOS	IMPACTO
Conceito de validade por item (individual)	Validade por item da prescrição (medicamentos, soluções, dietas, procedimentos, exames) O sistema garante a permanência do item de acordo com a vigência estabelecida pelo médico. O médico poderá programar o término da vigência ou mantê-la até segunda ordem.	Médico não precisa copiar a prescrição todos os dias. Ex.: Pacientes com doenças crônicas, que utilizarão algum tipo de tratamento durante todo o período de internação
Busca de itens em atendimentos anteriores–funcionalidade mais fácil e intuitiva	Possibilidade de resgatar informações de atendimentos realizados anteriormente e inseri-los no atendimento atual	Médico não necessita inserir informações (uma a uma) que já se encontram em um atendimento anterior
Itens favoritos – forma de apresentação moderna	Possibilidade de selecionar os itens mais utilizados e deixá-los disponíveis para fácil acesso a <i>posteriori</i> .	Redução do número de cliques, a ferramenta torna-se mais intuitiva e mais fácil de usar
Tela única (em um <i>timeline</i> de 24 horas)	Apresentação dos itens prescritos e dos detalhes da administração na mesma tela, com 6 horas passadas e 18 horas futuras	Médico tem acesso ao dia completo do paciente em uma única tela

*“Participar do projeto de desenvolvimento da CPOE, trata-se de uma experiência única. Não estamos inovando somente na solução que está sendo entregue ao mercado, mas também estamos passando por um processo de mudanças na forma como trabalhamos. Para o desenvolvimento de um produto desse nível de qualidade e usabilidade, a integração dos times é o que faz toda a diferença. Neste projeto trabalhamos em conjunto, times de desenvolvedores, design, tecnologia e analistas de negócios. Com a combinação dessas áreas de conhecimento alcançamos o nosso grande objetivo, entregar uma ferramenta inovadora tão completa e segura quanto a REP (Prescrição Eletrônica do Paciente), mas em um layout melhor, com maior ergonomia e usabilidade totalmente intuitiva.”*

Philippe Fernando da Silva – Analista de Sistemas da Philips



Foto: Banco Phillips

## O que o médico diz sobre sistemas de **gestão hospitalar**?



**Informatizar instituições de saúde requer planejamento e envolvimento de todo corpo clínico**

Texto: Dr. Dario Fortes Ferreira

**P**rontuários eletrônicos de pacientes (PEP) - ou em inglês *Electronic Medical Records (EMR)* ou *Electronic Patient Records (EPR)* são hoje uma realidade inevitável em todo mundo. Também no Brasil, cada vez mais hospitais optam por informatizar suas prescrições médicas e de enfermagem, evoluções multiprofissionais e registro de controles de sinais vitais, entre outros dados de pacientes.

Cada dia mais, a informatização pode trazer benefícios aos pacientes, hospitais e ao sistema de saúde. As bibliotecas de informações eletrônicas podem verificar não apenas interações medicamentosas automaticamente, durante a realização das prescrições, mas sugerir ajustes de dose em pacientes com insuficiência renal e hepática e avaliar a presença de dois medicamentos da mesma classe terapêutica na prescrição, entre outras facilidades. Sistemas automatizados podem interagir com dados de pacientes apoiando profissionais da saúde nas decisões sobre o cuidado, é o que costuma ser chamado de apoio à decisão clínica.

A quantidade de informações geradas e arquivadas em evoluções médicas, evoluções multiprofissionais, prescrições médicas e de enfermagem e avaliações de riscos é imensa e sem dúvida podem se transformar em uma excepcional fonte de informações clínicas, epidemiológicas e de gestão. Na maioria das vezes, no entanto, esses registros encontram-se em linguagem natural e o desafio dos sistemas de informação é serem capazes de extrair, deles, dados confiáveis. Ferramentas modernas nos auxiliam a transformar esse amontoado de informações amorfas em megadados (*big data*) úteis para

a gestão clínica, administrativa e financeira. Esses dados transformados são informação consistente para a pesquisa científica, gerando conhecimento e melhorando a qualidade da assistência ao paciente.

Eficácia e efetividade clínica são uma exigência dos tempos modernos. Conhecer e acompanhar os resultados clínicos e financeiros da assistência à saúde é essencial para que possamos aprimorar cada vez mais a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Com o crescimento da capacidade de processamento, podemos criar sistemas que monitoram constantemente nossos pacientes, detectando precocemente sinais de deterioração clínica que podem pôr a vida do paciente em risco criando avisos automatizados via SMS, por exemplo, permitindo tratamento rápido e muito mais eficaz.

Muitos gestores de hospitais, no entanto, temem o impacto que a implantação desses sistemas terá sobre o corpo clínico, e ainda é bastante frequente, embora cada vez menos, nos momentos de implantação, haver reclamações por parte dos médicos sobre o impacto negativo que o sistema de prontuário e prescrição eletrônica terá sobre suas vidas e sobre a assistência ao paciente. Falhas na prescrição, como omissão de medicamentos ou erros de dose, que eram comuns, mas indetectáveis, na prescrição manual, passam a ser culpa do sistema. A mudança no modo de prescrever e evoluir, passos obrigatórios nos atendimentos médico-hospitalares, muitas vezes aterroriza médicos e enfermeiros. Essa adaptação exige uma mudança do modelo mental dos profissionais, o que nem sempre é natural e fácil para todos,



mas absolutamente possível e, felizmente, inevitável. Decisões na fase de implantação desses sistemas são fundamentais para um bom resultado e para o sucesso perene do projeto. Questões como: Devemos migrar totalmente para o sistema eletrônico ou manteremos ações manuais? Deixaremos os médicos operarem plenamente o sistema ou colocaremos profissionais não médicos para inserção de dados? Investiremos em bibliotecas eletrônicas ou manteremos nossos próprios bancos de informações? Criaremos uma enxurrada de alertas ou avisaremos apenas o que for realmente necessário? Devem ser respondidas com cuidado, atenção e planejamento para não gerar frustrações posteriores.

Cadastros bem feitos são uma das principais chaves do sucesso da implantação. É necessário investir tempo e recursos humanos na geração de um bom cadastro. Decidir como os dados serão apresentados aos usuários, por exemplo: Permitiremos prescrição em comprimidos ou apenas em miligramas ou gramas? Usaremos funções forçadas, impedindo que sejam prescritas medicações relacionadas a alergias ou apenas geraremos alertas? Todas essas perguntas devem ser respondidas antes da partida para a implantação.

#### SUCESSO NO PROJETO DE INFORMATIZAÇÃO

Após implantar sistemas de prontuário e prescrição eletrônica em dois grandes hospitais, após trabalhar em um hospital quase 100% informatizado e sem geração de papéis impressos (*paperless*), posso sugerir algumas dicas para o sucesso do projeto:

- Não subestime a inteligência dos médicos; apesar de haver queixas e reclamações no início, eles se beneficiarão muito de um sistema consistente.
- Não é verdade que evoluir e prescrever num sistema informatizado é mais rápido que fazê-lo manualmente? Na pior das hipóteses, consumirá o mesmo tempo. Tornar o sistema o mais “usável” possível é essencial, elimine alertas desnecessários, garanta que os servidores e as configurações permitam operação rápida, gastem tempo criando telas de acesso fácil e atalhos para acelerar a operação, mantenham os cadastros limpos e organizados.
- Procurem ao máximo reduzir a geração de papel impresso, invistam na certificação digital - o impacto financeiro inicial pode ser mais alto, mas a economia em impressão e em papel em pouco tempo suplanta esse investimento. A não impressão dos dados aumenta a segurança da informação e o sigilo do prontuário e é muito mais sustentável para o meio ambiente.
- Invistam na segurança do paciente e permitam que a informação flua de modo multiprofissional, chegando a todos os envolvidos na assistência.
- Sempre tenham em mente, em todos os momentos de implantação e operação, a segurança do paciente. Invistam em processos de checagem de medicação à beira do leito - isso traz uma segurança enorme.

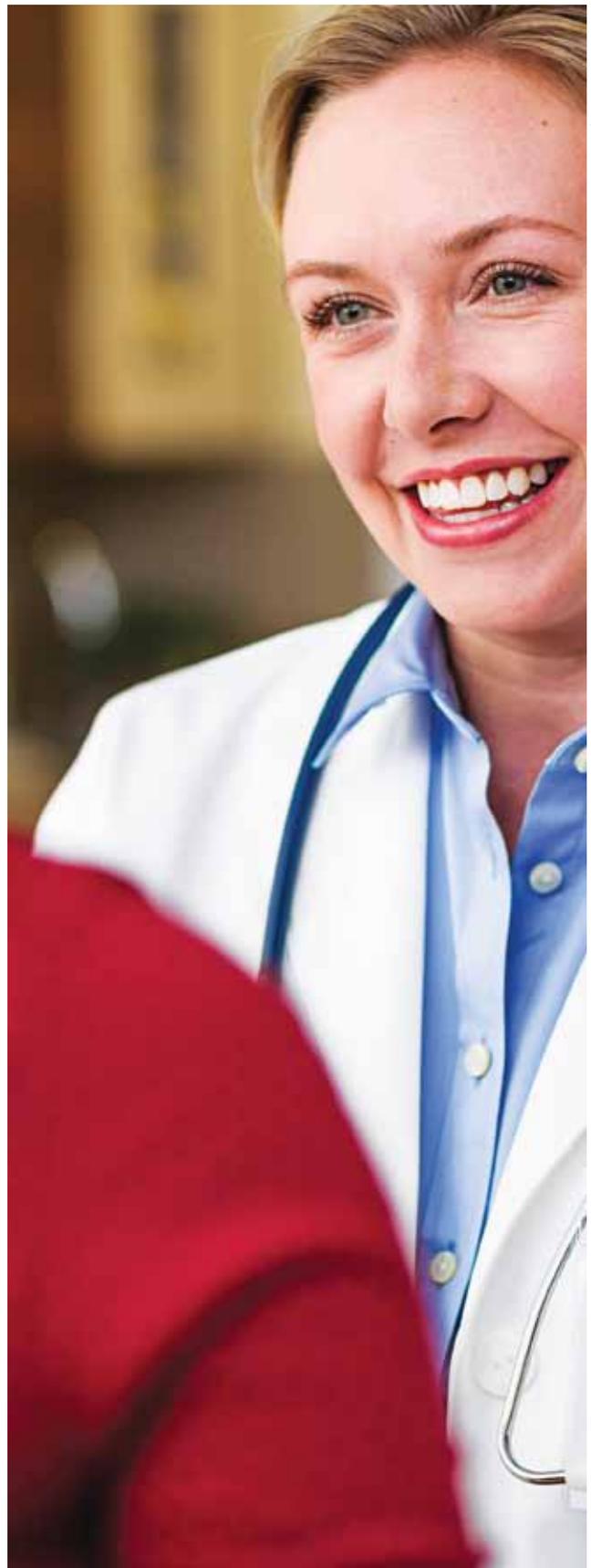


Foto: Banco Philips



Como disse no começo, a informatização dos registros dos pacientes é um caminho sem volta, mas não isento de traumas. Investir tempo em planejamento, ouvir pessoas mais experientes, dedicar tempo à elaboração de um bom cadastro, investir em equipamentos e tecnologia bem dimensionados, não ser tímido na atribuição de responsabilidades e funções aos médicos e outros profissionais, pode garantir um prontuário de boa qualidade que realmente traga benefícios a todos.



Foto: Divulgação

**D**r. **Dario Fortes Ferreira** é superintendente médico do Hospital Samaritano de São Paulo. Alto executivo e cardiologista, Dario é formado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina e fez residência médica em Cardiologia na Unifesp, Título de Especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e Associação Médica Brasileira. Tem experiência de aproximadamente 30 anos na área assistencial e em gestão de hospitais. Um dos desafios à frente da Superintendência Médica do Hospital Samaritano, é consolidar a implantação da Governança Clínica com foco na garantia da eficácia assistencial, gestão de riscos e o envolvimento do paciente no seu tratamento.



Soluções inteligentes  
para os desafios do futuro

inovação ✨ você

Philips Clinical Informatics  
Rua Tomaz de Souza, 145 - Bairro da Velha  
Blumenau - SC - CEP 89041-030

